

Género, Direitos Humanos e Desigualdades

ISCSP
COLEÇÃO ESTUDOS DE GÉNERO



Editoras

Anália Torres
Paula Pinto
Cláudia Casimiro

Género, Direitos Humanos e Desigualdades

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Universidade de Lisboa
2018

COLEÇÃO ESTUDOS DE GÉNERO

TÍTULO

Género, Direitos Humanos e Desigualdades

EDIÇÃO

Anália Torres | Paula Pinto | Cláudia Casimiro

AUTORES/AS

Adriana Bebiano | Anália Torres | Beverley Skeggs | Clara Araújo | Clementina Furtado
Jackeline Pereira | Jeff Hearn | Joana Torres | Manuela Tavares | Margaret Abraham
Maria do Céu da Cunha Rêgo | Maria do Mar Pereira | Maria João Cunha
Pedro Vasconcelos | Rosemary Deem | Sofia Aboim | Sofia Neves

EDITOR

© ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Rua Almerindo Lessa, Campus Universitário do Alto da Ajuda
1300-663 Lisboa
www.iscsp.ulisboa.pt

IMPRESSÃO Rainho & Neves, Lda.

DEPÓSITO LEGAL N.º 449909/18

TIRAGEM 500 exemplares

ISBN 978-989-646-129-4

Dezembro de 2018

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES E DAS AUTORAS.....	ix
INTRODUÇÃO.....	xv
AGRADECIMENTOS.....	xxiii

PARTE I

GÉNERO, DIREITOS HUMANOS E DESIGUALDADES

Capítulo 1 • ANÁLIA TORRES

Por que precisamos de estudos de género, feministas e estudos sobre as mulheres.....	27
---	-----------

Capítulo 2 • MARGARET ABRAHAM

Making a difference: addressing gendered and intersectional violence.....	35
--	-----------

Capítulo 3 • JEFF HEARN

On men, masculinities and changing unequal gender power relations: a transversal dialogue with myself.....	49
---	-----------

PARTE II

IDENTIDADES, MOVIMENTOS E ESTUDOS FEMINISTAS

Capítulo 4 • MANUELA TAVARES

Feminismos em Portugal: percursos e desafios.....	71
--	-----------

Capítulo 5 • ADRIANA BEBIANO

Speak truth to power: representation and discipline in feminist studies.....	79
---	-----------

Capítulo 6 • SOFIA ABOIM

On identity politics and its discontents: between gender recognition and disembodied communities.....	103
--	------------

PARTE III

GÊNERO E CONSTRUÇÃO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

Capítulo 7 • SOFIA NEVES, JACKELINE PEREIRA e JOANA TORRES

Violências no namoro homossexual: as vozes das raparigas 125

Capítulo 8 • BEVERLEY SKEGGS

Judgment in the struggle for legitimate personhood 149

Capítulo 9 • MARIA JOÃO CUNHA

Projetos corporais femininos nas sociedades de consumo ocidentais: sujeição vs. agência 167

PARTE IV

POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÊNERO EM CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Capítulo 10 • MARIA DO CÉU DA CUNHA RÊGO

O caminho das pedras da igualdade de género 183

Capítulo 11 • CLEMENTINA FURTADO

Igualdade de género em Cabo Verde – avanços e desafios 199

Capítulo 12 • CLARA ARAÚJO

As políticas públicas no Brasil e os desafios para a sua manutenção no contexto político atual 225

Capítulo 13 • PEDRO VASCONCELOS

Ordens de género e reivindicações trans: a desgenitalização política do género? 259

Capítulo 14 • ROSEMARY DEEM

Living with gender in the 21st century university: how do we now effect lasting change? 281

PARTE V

CIÊNCIA, GÊNERO E UNIVERSIDADE

*Capítulo 15 • MARIA DO MAR PEREIRA***O estatuto epistémico dos estudos sobre as mulheres, de género e feministas em Portugal: discurso oficial e conversas de corredor. 305***Capítulo 16 • ROSEMARY DEEM***The gendered university in times of austerity: a comparison of the UK and Portugal. 331***Capítulo 17 • ALZIRA RODRIGUES***A igualdade de género e a oferta formativa na Universidade de São Tomé e Príncipe. 353****ÍNDICE DE FIGURAS**

3.1	Outline of the relations of problematics	51
9.1	A evolução dos padrões de beleza corporal	173
9.2	Formas de investimento corporal	174
10.1	Comparação das propostas face à igualdade entre mulheres e homens	189
10.2	Regime das licenças iniciais da mãe e do pai: total de 364 dias, pagos a 100%, em 2019; assimetria entre a mãe e o pai de 0 dias	197
11.1	Distribuição percentual da participação nas atividades do trabalho doméstico.	215
17.1	Participação da mulher no parlamento.	355
17.2	Distribuição das famílias por género do chefe do agregado familiar e por escolarização	357
17.3	Percentagem de raparigas/rapazes matriculados na USTP.	358
17.4	Cursos equiparáveis sem predominância de sexo.	359
17.5	Percentagem do curso de predominância feminina.	359
17.6	Percentagem de cursos de predominância masculina.	360

ÍNDICE DE TABELAS

3.1	Broad emphases in hegemonic masculinity and hegemony of men framework	59
11.1	Grau de escolarização por sexo em Cabo Verde.	210
11.2	Taxas de aprovação e de abandono escolar por sexo em Cabo Verde	211
11.3	Distribuição das pessoas por sexo e unidade orgânica na Universidade de Cabo Verde	213
11.4	Distribuição da população ativa por sexo.	214
11.5	Trabalho Não Renumerado por componentes	215
11.6	Mulheres vítimas de VBG	216
11.7	Processos de Violência Baseada no Género	218
12.1	Alguns elementos sobre a realidade das mulheres brasileiras	255
12.2	A participação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil	256
12.3	Média de horas semanais dedicadas ao trabalho pago, trabalho doméstico e média total, segundo o sexo (Brasil e Região Sudeste, 2013)	256
16.1	Similarities between UK and Portugal HE systems in respect of gender.	342
16.2	Differences between UK and Portugal HE systems in respect of gender	343
17.1	Estudantes da USTP, dos diferentes cursos de licenciatura por sexo e percentagem .	358
17.2	Estudantes dos diferentes cursos de pós-graduação por sexo e percentagem	361

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES E DAS AUTORAS

ADRIANA BEBIANO, investigadora do Centro de Estudos Sociais e Professora Auxiliar da Faculdade de Letras e da Universidade de Coimbra, onde é diretora do Doutoramento em Estudos Feministas. Faz investigação e tem publicado em ficção contemporânea de autoria feminina e em teoria feminista, destacando-se os artigos “Gayatri Chakravorty Spivak: a teoria como prática de vida”, *Correntes do Pensamento Crítico Contemporâneo* (Lisboa, 2014); “Mad, Bad, and Dangerous to know: The Stories of Chicago May and Eliza Lynch”, in *Irish Women Writers*. (Frankfurt: 2011); “Meninas, senhoras e galdérias: representações das mulheres em língua portuguesa”, in *The Edge of One of Many Circles* (Coimbra, 2017). Com Maria Irene Ramalho, organizou o número 89 da *Revista Crítica de Ciências Sociais*, “Estudos Feministas e Cidadania Plena” (2009).

ANÁLIA TORRES é doutorada em Sociologia, professora catedrática de Sociologia no ISCSP-ULisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, e coordenadora da Unidade de Sociologia. É investigadora e coordenadora do CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género. Foi Presidente da ESA, European Sociological Association (2009-2011) e da APS, Associação Portuguesa de Sociologia (2002-2006). Tem dirigido equipas de pesquisa a nível nacional e internacional sobre: família, género, casamento, divórcio, assédio sexual e moral, trabalho e família, toxicod dependência, proteção de crianças e jovens, e 18 livros publicados e mais de sessenta capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. Ver: <www.analiatorres.com>.

BEVERLEY SKEGGS published *The Media; Issues in Sociology* (1992); *Feminist Cultural Theory* (1995); *Formations of Class and Gender* (1997); *Class, Self, Culture* (2004); *Sexuality and the Politics of Violence and Safety* (2004) (with Les Moran) and *Feminism after Bourdieu* (2005) (with Lisa Adkins), and with Helen Wood, *Reacting to Reality TV: Audience, Performance, Value* (2012) and *Reality TV and Class* (2012). She was an ESRC Professorial Fellow working on a project on “Values and Value”. Beverley is currently Director of the Atlantic Fellows Programme at the LSE.

CLARA ARAÚJO é professora e pesquisadora do programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPCIS) do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/Brasil) e coordenadora acadêmica do Núcleo de Estudos sobre Desigualdades e Relações de Gênero (NUDERG) da UERJ. É também pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As suas investigações na área de Relações de Gênero concentram-se nos temas: política e poder; políticas públicas; e divisão sexual do trabalho e família. E-mail: claramaria.araujo@gmail.com

CLEMENTINA FURTADO é Professora Auxiliar e investigadora na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Doutora em Ciências Políticas e Sociais – Universidade de Cabo Verde/Universidade Livre de Bruxelas (2012), com a tese intitulada “As migrações da África Ocidental em Cabo Verde: atitudes e representações”. É diretora do Centro de Investigação e Formação em Género e Família (CIGEF) da Uni-CV, desde 1 de agosto de 2013. Conta com várias publicações em livros e revistas nacionais e internacionais, tendo participado em várias conferências nacionais e internacionais, ligadas às migrações internacionais e ao género. Interessa-se pelas pesquisas nas áreas de Migrações, Género e Desenvolvimento.

JACKELINE PEREIRA, licenciada em Criminologia pelo Instituto Universitário da Maia e mestre em Medicina Legal pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. As suas principais áreas de interesse são a Violência de Género, o Desvio e a Criminalidade.

JEFF HEARN is Senior Professor, Gender Studies, Örebro University, Sweden; Professor of Sociology, University of Huddersfield, UK; Professor Emeritus, Hanken School of Economics, Finland; and honorary doctor in Social Sciences, Lund University, Sweden. He is co-managing editor of *Routledge Advances in Feminist Studies and Intersectionality* book series; and co-chair, RINGS: International Association of Institutions of Advanced Gender Studies. His recent books include *Men of the World: Genders, Globalizations, Transnational Times*, 2015, Sage; *Men's Stories for a Change: Ageing Men Remember* (with Randy Barber et al.), 2016, Common Ground; *Engaging Youth in Activist Research and Pedagogical Praxis* (co-edited with Tamara Shefer, Kopano Ratele and Floretta Boonzaier); and *Revenge Pornography* (with Matthew Hall), both Routledge.

JOANA TORRES, licenciada em Criminologia, licenciada em Psicologia e Mestre em Psicologia da Justiça pelo Instituto Universitário da Maia. É aluna do Programa doutoral em Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e colaboradora do Observatório da Violência no Namoro da Associação Plano i. Atualmente é coordenadora do Programa Operacional para a Promoção da Educação – OPRE. No seu percurso académico e profissional tem-se debruçado sobre o ramo da Vitimologia numa ótica feminista, dedicando-se às questões da violência de género, interseccionalidade, interculturalidade, migrações e população juvenil.

MANUELA TAVARES, doutorada pela Universidade Aberta em Estudos sobre as Mulheres, com o tema: *Feminismos, Percursos e Desafios* (1947-2007). Investigadora no CIEG – Centro Interdisciplinar de Estudos de Género – ISCSP. Autora de diversos livros: *Feminismos, Percursos e Desafios*, (2011); *Aborto e Contraceção em Portugal*, (2003). *Movimentos de Mulheres em Portugal nas décadas de 70 e 80*, (2000). Coorganizadora dos seguintes livros: *O longo caminho das mulheres – feminismos 80 anos depois*, (2007); *Quem tem medo dos feminismos*, congresso feminista 2008 (2010). Autora de diversos artigos e capítulos de livros na área da sua especialidade, assim como de comunicações em seminários e conferências.

MARGARET ABRAHAM is Professor of Sociology at Hofstra University and the President of the International Sociological Association, (ISA 2014-2018). Her teaching and research interests include gender, globalization, social justice, immigration, and domestic violence. She has published in various journals and is the author of the award winning book *Speaking the Unspeakable: Marital Violence Among South Asian Immigrants in the United States* (Rutgers University Press 2000). Her co-edited book and volumes include, *Contours of Citizenship: Women, Diversity and the Practices of Citizenship* (Ashgate, 2010); *Making a Difference: Linking Research and Action* (Current Sociology, Monograph Series, April 2012), *Interrogating Gender, Violence, and the State in National and Transnational Contexts* (Current Sociology, July 2016). As ISA President, her two presidential initiatives include the *Global Mapping of Sociologists for Social Inclusion* (GMSSI) and *Addressing Gendered and Intersectional Violence*. Margaret has given talks across the globe including Asia, Africa, Australia, Europe, North and South America. She has been involved in research and activism for more than 25 years. She has served on community board organizations, journal editorial boards and has been an advisory board member and consultant on national projects addressing violence against women. She has been honored for her community action research by community-based and academic organizations. Her work has been profiled and quoted in the media, including *The New York Times*, *Chicago Tribune*, *Newsday* and *India Abroad*.

MARIA DO MAR PEREIRA é Professora Associada na University of Warwick (Reino Unido) e Vice-Diretora do Centro de Estudos das Mulheres e Género na mesma Universidade. É investigadora associada no Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (ISCSP) e no núcleo de Estudos sobre as Mulheres do CEMRI (Univ. Aberta). Doutorada em Género pela LSE, coedita a revista científica *Feminist Theory*. O seu primeiro livro - *Fazendo Género no Recreio: a Negociação do Género em Espaço Escolar* - venceu o Prémio Internacional para o Melhor Livro de Investigação Qualitativa em Português/Espanhol (2010-2014). Mantém um envolvimento ativo em redes de estudos de género e em movimentos feministas.

MARIA DO CÉU DA CUNHA RÊGO, jurista e formadora na área da igualdade entre homens e mulheres: é membro do Grupo Técnico Científico do Conselho Consultivo da CIG, do CIEG e de várias ONG; é oradora em seminários e iniciativas afins, autora de referenciais de formação e de artigos em revistas da especialidade; foi representante de Portugal no Conselho de

Administração e no Fórum de Peritas/os do Instituto Europeu para a Igualdade de Género, Secretária de Estado para a Igualdade, Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego e Vice-Presidente da CIDM, a que sucedeu a CIG.

MARIA JOÃO CUNHA, licenciada em Comunicação Social e Mestre em Sociologia. Doutora em Ciências da Comunicação, na especialidade de Sociologia da Comunicação com tese sobre representações e impactos dos media. Professora Auxiliar no ISCSP-ULisboa. Investigadora do CIEG, em matérias relacionadas com género e representações dos media. Co-coordenadora da secção de Género e Sexualidade da APS. É autora, para além de artigos científicos, das obras “A Imagem Corporal” (2004), “Sociologia da Comunicação” (2011) e “Corpo e Imagem na Sociedade de Consumo” (2014).

PEDRO VASCONCELOS, sociólogo, Professor Auxiliar do Departamento de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e Investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL). Presentemente interessa-se e investiga sobre relações de género e processos de categorização social, desigualdade de género e dinâmicas político-institucionais e legais, género e políticas de identidade. É investigador sénior no projeto “Transrights – Gender citizenship and sexual rights in Europe: transgender lives from a transnational perspective”, coordenado por Sofia Aboim (ICS-UL) e financiado pelo European Research Council (ERC).

ROSEMARY DEEM is Vice-Principal (Equality and Diversity), Dean of the Doctoral School and Professor of Higher Education Management at Royal Holloway, University of London, UK. A sociologist who has twice chaired the British Sociological Association, she became Fellow of the UK Academy of Social Sciences in 2006, is currently Chair of UK Council for Graduate Education and co-editor of the Springer journal *Higher Education*. She has been a member of three UK Research Assessment Exercise sub-panels, in 2014 chaired the Social Science Panel of the FCT/ESF Research Centres Evaluation in Portugal and is now a frequent academic visitor to Portugal.

SOFIA ABOIM, socióloga, é doutorada em Sociologia pelo ISCTE-IUL (2004). É Investigadora Auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tem vindo a trabalhar sobre vários temas, destacando-se nos último anos temas como género e feminismo, sexualidades ou cidadania e desigualdades sociais. Publicou livros e artigos sobre estas temáticas em revistas nacionais e estrangeiras e é autora de *Plural Masculinities. The remaking of the self in private life* (Routledge, 2016). Tem coordenado também projetos de investigação na área do género e sexualidade, bem como migrações e transnacionalismo, temas sobre os quais tem ainda lecionado em Portugal e no estrangeiro. Atualmente coordena o projeto *Transrights – Gender citizenship and sexual rights in Europe*, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação.

SOFIA NEVES, licenciada em Psicologia e doutorada em Psicologia Social pela Universidade do Minho. É Professora Auxiliar e investigadora no Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e membro integrado do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG, ISCSP–ULisboa). A sua principal área de interesse científico é a Violência de Género. É autora de várias publicações científicas, das quais se destacam os livros Amor, Poder e Violências na Intimidade: os caminhos entrecruzados do pessoal e do político (2008), Vitimologia: Ciência e Ativismo (2010), Género e Ciências Sociais (2011), Intervenção psicológica e social com vítimas (Volumes 1 e 2) (2012), Violências na Contemporaneidade no Brasil e em Portugal (2015) e Violências de Género (2017). Atualmente é Presidente da Associação Plano i e integra os grupos de trabalho da Violência Doméstica e de Género da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e da Intervenção do Psicólogo com pessoas LGBT da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

INTRODUÇÃO

Este livro reúne textos muito relevantes para os estudos de género, feministas e sobre as mulheres. Eles foram apresentados, na sua maioria, por pessoas convidadas ao **I Congresso Internacional de Estudos de Género** promovido pelo CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, do ISCSP da Universidade de Lisboa. O congresso, que marcou um momento importante para esta área científica no plano nacional e internacional, reunindo um número muito expressivo de participantes e dando lugar a intensos debates, será tema a desenvolver à frente. Para já esta nota inicial pretende ser um convite à leitura de um conjunto rico e diverso de abordagens.

O livro encontra-se estruturado em cinco partes. Na primeira, **GÉNERO, DIREITOS HUMANOS E DESIGUALDADES**, reúnem-se o texto de abertura do Congresso, bem como de dois *keynote speakers* do encontro. Anália Torres, Presidente do CIEG, desenvolve o tema do lugar dos Estudos de Género, feministas e sobre as mulheres no panorama científico nacional e enuncia oito razões que justificam a relevância desta área de estudos para a sociedade portuguesa contemporânea. Margaret Abraham, Presidente da ISA, International Sociological Association, aborda os desafios e oportunidades para “fazer a diferença” num mundo marcado pela violência interseccional e de género, relembrando o papel que as e os sociólogas/os podem desempenhar na construção de sociedades mais justas, que assegurem o bem-estar dos cidadãos e cidadãs. E, por último, Jeff Hearn, da Universidade Örebro, Suécia, desloca o olhar para o estudo dos homens e das masculinidades, para aí analisar as mudanças nas relações de género e de poder e perspetivar cenários futuros.

A segunda parte (IDENTIDADES, MOVIMENTOS E ESTUDOS FEMINISTAS) inclui três textos e foca-se nas problemáticas da construção identitária, nos movimentos feministas e nos estudos feministas.

No primeiro texto Manuela Tavares, investigadora do CIEG, apresenta-nos um balanço histórico dos feminismos em Portugal e do papel que estes têm desempenhado na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, desde o período da Ditadura do Estado Novo, passando pela Revolução de Abril, até aos dias de hoje — dias marcados por novos desafios e exigências não só do ponto de vista teórico como de relançamento de ativismos.

Adriana Bebiano, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra centra depois a sua reflexão sobre quatro aspetos essenciais. Em primeiro, foca a questão educacional que, do seu ponto de vista, continua a ser uma das prioridades da agenda feminista. Lança também um olhar sobre o lugar interdisciplinar dos estudos feministas e o seu poder (ou a ausência dele) no seio da academia. Em terceiro, reflete sobre as dificuldades de uma *práxis* interdisciplinar, dando como exemplo concreto os estudos feministas desenvolvidos na Universidade de Coimbra. Por fim, questiona alguns dos efeitos perniciosos da “cultura de auditoria” e levanta um conjunto de pertinentes questões em torno da ideia de saber que vidas quererão as feministas (ajudar) a alterar.

Sofia Aboim, do ICS da Universidade de Lisboa, apresenta-nos depois as duas principais tendências teóricas nas abordagens críticas à sexualidade e à justiça de género. Aboim salienta como o problema da justiça sexual e de género se tornou relevante na luta atual da população transexual e transgénero e debruça-se sobre a questão da cidadania de género e das lutas pelos direitos sexuais dos indivíduos trans. Neste contexto, frisa como o ativismo é bem demonstrativo do poder das várias formas de resistência e abre caminho para o reconhecimento da sexualidade e do género como múltiplos. A ênfase neste reconhecimento, argumenta a autora, leva diretamente ao envolvimento numa forma particular de políticas: as políticas da identidade, também muitas vezes designadas como políticas da diferença. Como argumenta, a identidade de uma pessoa torna-se, assim, a base para as políticas e para a justiça.

A terceira parte do livro (GÉNERO E CONSTRUÇÃO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS) é constituída por três textos que apresentam resultados de diferentes tipos de pesquisa. Sofia Neves, Jackeline Pereira e Joana Torres do ISMAI, Instituto Universitário da Maia, mostram como, do ponto de vista discursivo de jovens portuguesas, pode ser compreendida a violência no namoro. O estudo destas autoras revela a exis-

tência de diferenças, tanto ao nível dos atos como das motivações, em função do sexo de quem pratica e de quem sofre violência.

No texto de Beverley Skeggs, da Goldsmiths, University of London, explora-se o papel que o valor simbólico desempenha no Norte global, em particular no Reino Unido, onde as divisões de classe se estão a intensificar, atingindo em especial as mulheres da classe trabalhadora. Skeggs argumenta que não é possível compreender a classe, o género e a raça sem perceber como as suas fundações morais são estabelecidas através de lutas pelo poder. E, para compreender o funcionamento da moralidade, na ótica da autora, é necessário focarmo-nos no julgamento, na autoridade e na legitimação e no modo como estes moldam as lutas que possibilitam tornarmo-nos uma pessoa com valor.

Já no campo das questões identitárias, Maria João Cunha, do CIEG, parte da ideia de que, nas sociedades contemporâneas, o corpo se constrói e se constitui como um projeto individual, flexível e adaptável e que as pressões existentes sobre as mulheres, em termos de padrões de beleza homogêneos e normativos, são mais presentes e marcantes do que as que se verificam sobre os homens. A partir desta reflexão, a autora questiona a suposta, ou aparente, liberdade individual na construção identitária feminina e discute a questão da sua sujeição ou agência.

A quarta parte (POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO EM CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL) articula textos que abordam temáticas relacionadas com políticas de igualdade de género no quadro nacional e internacional e no contexto organizacional. Partindo de uma análise crítica às propostas de alteração das licenças parentais, apresentadas pelos diferentes partidos na Assembleia da República, Maria do Céu Cunha Rêgo sublinha a importância de promover a igualdade entre mulheres e homens neste domínio essencial para a formação de estereótipos sobre os papéis de género e a discriminação contra as mulheres.

No plano internacional, Clementina Furtado apresenta-nos uma resenha das políticas para a igualdade de género em Cabo Verde, salientando os avanços alcançados nas últimas décadas mas também os desafios que permanecem. Já Clara Araújo debate as dificuldades de afirmação de uma agenda da igualdade de género, no atual contexto político brasileiro. E Pedro Vasconcelos, articulando identidades e movimentos trans e as alterações nos regimes regulatórios da identidade de género introduzidas em diversos países em contexto europeu, reflete sobre eventuais impactos destas dinâmicas públicas nos critérios socialmente aceites do que é ser homem ou mulher.

Por último, Rosemary Deem focaliza a análise sobre as organizações de ensino superior e, tendo por base a sua experiência pessoal como investigadora do tema e

responsável por cargos de gestão universitária no Reino Unido, retoma as abordagens de Acker (1990; 2006) sobre as organizações genderezadas e de Foss et al. (2013) sobre a falta de apoio nas organizações para implementar ideias apresentadas por mulheres em detrimento das dos homens. Argumenta que é necessário promover a mudança de forma articulada com as circunstâncias locais, partilhando boas-práticas a nível internacional e identificando barreiras comuns e estratégias para ultrapassar os obstáculos.

A quinta e última parte deste volume (CIÊNCIA, GÊNERO E UNIVERSIDADE) reúne textos apresentados na III Conferência do CIEG, dedicada ao mesmo tema. A abrir encontra-se o texto de Maria do Mar Pereira que, retomando resultados da sua investigação de doutoramento e pós-doutoramento sobre o “estatuto epistémico dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) na universidade em Portugal”, argumenta que apesar do progresso no reconhecimento oficial desta área científica ao longo dos últimos anos, os EMGF permanecem retratados como uma área de menor valor e credibilidade.

Prosseguindo esta análise a um outro nível, Rosemary Deem debruça-se sobre a “universidade genderezada” na era da austeridade, desenvolvendo um estudo comparativo entre Portugal e o Reino Unido. A autora concluiu que sendo certo que a austeridade não criou a desigualdade de género no sistema de educação superior nestes países exacerbou-a, num contexto de escassez de empregos, em que o setor público se encontra em forte contração (afetando com isso um grande número de mulheres, já que elas constituem a maioria de trabalhadores/as desse setor) e as mulheres são cada vez mais sobrecarregadas com tarefas de cuidados, anteriormente assumidas por um estado social mais generoso. É pois necessário manter a vigilância, até porque recentes fenómenos de laddishness, uma forma perversa e sexista de viver a masculinidade, podem ameaçar os progressos alcançados em termos de igualdade de género na universidade.

O livro fecha com o texto de Alzira Rodrigues que aborda a temática da igualdade de género na jovem universidade de São Tomé e Príncipe, onde as disparidades entre os sexos se vão esbatendo ao nível das licenciaturas, sugerindo um caminho de progresso e incremento da presença feminina no sistema educativo são-tomense em geral, e em particular na universidade.

No seu conjunto, estes textos dão conta dos avanços conseguidos nas últimas décadas na promoção da igualdade de género e na afirmação dos direitos humanos de homens e mulheres, nas sociedades contemporâneas. Mas lembram também que tais avanços são sempre precários, problemáticos e instáveis, e que o caminho reverso

se mantém como uma possibilidade, particularmente em tempos de austeridade e de expansão do projeto neoliberal.

A investigação sistemática destes temas torna-se assim contributo indispensável para a análise crítica e desconstrução dos processos que criam, reproduzem e sustentam a construção das identidades e das desigualdades de género no quotidiano de muitos homens e mulheres. Foi também esse contributo e compromisso que o CIEG assumiu com a realização do I Congresso Internacional, que atualiza em cada iniciativa que organiza, e que renova agora com a edição desta publicação.

Breve nota sobre o I Congresso Internacional do CIEG

O I Congresso Internacional do CIEG que decorreu no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa, de 25 a 27 de maio de 2016, constituiu um evento marcante no plano nacional e internacional para os Estudos de Género. Sob o tema “Estudos de Género em debate: Percursos, desafios e olhares interdisciplinares”, reuniu um total de 270 participantes, 40 de Portugal e 230 de outros países: 135 da Europa, 45 da América Latina e 50 de diversos países na América do Norte, África, Ásia e Austrália.

O encontro desdobrou-se em múltiplas atividades. Ao longo de três intensos dias de trabalho tiveram lugar três sessões plenárias e seis semiplenárias, três mesas redondas plenárias e 47 sessões paralelas, que permitiram abordar um conjunto muito alargado de temas relevantes e atuais na área dos Estudos de Género, Feministas e sobre as Mulheres, cruzando olhares disciplinares e perspetivas nacionais e internacionais.

Entre o conjunto de distintas/os investigadoras e investigadores presentes neste Congresso destacam-se as participações de três *keynote speakers*: a Professora Margaret Abraham, da Universidade Hofstra, Nova Iorque, Estados Unidos da América e Presidente da Associação Internacional de Sociologia (ISA), com o tema *Making a Difference: Addressing Gendered and Intersectional Violence*; o Professor Jeff Hearn, da Universidade Örebro, Suécia, com uma intervenção intitulada *On men, masculinities and gender power relations: A one-way transversal dialogue with myself around some pathways, challenges and interdisciplinary perspective*; e a Professora Miriam Grossi, da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil que dissertou sobre a temática dos *Estudos de Género e Militância Académica Feminista no Brasil Contemporâneo*.

A organização de mesas redondas plenárias teve por finalidade estabelecer um diálogo científico e interdisciplinar em torno de temáticas centrais para os Estudos

de Género, Feministas e sobre as Mulheres. Nelas participaram investigadoras e investigadores, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito nas diferentes áreas. Os debates foram muito vivos com intensa participação da assistência.

Foram três os temas abordados. O primeiro *Reflexões críticas sobre desigualdades de género*, teve a participação de Beverley Skeggs, Goldsmiths, University of London, Maria do Mar Pereira, University of Warwick e Anália Torres, CIEG, ISCSP-ULisboa, como comentadora.

Na segunda mesa sobre *Violência de género: conquistas, obstáculos e desafios*, participaram Manuel Lisboa, FCHS, Universidade Nova de Lisboa, Maria José Magalhães, FPCE, Universidade do Porto, e Sofia Neves, ISMAI, Instituto Universitário da Maia.

O terceiro tema de mesas redondas foi *Género, direitos humanos, feminismos e direitos LGBTQIA* e contou com o contributo de Miguel Vale de Almeida, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa, Teresa Pizarro Beleza, Faculdade de Direito, Universidade Nova de Lisboa e Sofia Aboim, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.

Já as seis sessões semiplenárias focalizaram-se na análise de questões específicas, sempre a partir de uma lente de género. Foi também longa a lista de académicos/as e especialistas envolvidos/as nestas sessões.

O tema *Estudos de género e feminismos no sul da Europa* contou com Constanza Tobío Soler, Universidad Carlos III de Madrid, Maria do Mar Pereira, University of Warwick e Anne Cova (comentadora), do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.

A questão dos *Direitos, trabalho e família* com Sara Falcão Casaca, ISEG – Lisbon School of Economics & Management, Universidade de Lisboa, Maria do Céu Cunha Rêgo, CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género e Heloísa Perista (comentadora) do CESIS, Centro de Estudos para a Intervenção Social.

O tema *Políticas de igualdade de género: impactos e limites*, foi abordado por Clara Araújo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Virgínia Ferreira, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra e Anália Torres, do CIEG, ISCSP Universidade de Lisboa comentou.

Género, estudos sobre as mulheres e feminismos em português contou com a participação de Clementina Furtado, Centro de Informação e Formação em Género e Família (CIGEF), Universidade de Cabo Verde, Manuela Tavares, CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género e Clara Araújo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

As questões do *Género e educação* foram analisadas por Rosemary Deem, Royal Holloway, University of London, Cristina Vieira, Universidade de Coimbra e comen-

tadas por Adriana Bebiano do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

A temática do *Género e corpo* contou com os contributos de Pedro Vasconcelos, ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Maria João Cunha, CIEG, ISCSP-ULisboa, e com o comentário de Bernardo Coelho, CIEG, ISCSP-ULisboa. Em grupos já mais restritos, o debate científico prosseguiu ao longo das múltiplas sessões paralelas, organizadas em função das três linhas de investigação que estruturam o CIEG: *Género, feminismos e estudos sobre as mulheres; Políticas, instituições e cidadania*; e, *Género e construção das sociedades contemporâneas*. Um conjunto de comunicações apresentadas nestas sessões paralelas, selecionadas através de revisão anónima por pares, será publicado num outro volume, a editar em breve pelo CIEG.

Esperamos que a leitura do livro seja tão estimulante e enriquecedora como foi para nós o envolvimento nestes três dias inesquecíveis de convívio e aprendizagem, entre seniores e juniores das várias partes do mundo.

ANÁLIA TORRES
PAULA CAMPOS PINTO
CLÁUDIA CASIMIRO

